



FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE A PARTIR DOS 30 ANOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ

Maria Eduarda dos Santos Dante¹, Alissa Paglioco Correia², Maria Luiza Roncon Pivetta³, Ana Beatriz Manfrinato Batistella⁴, Amanda Cardoso Campanerut⁵, Beatriz Arnold⁶, Vitor Augusto Ribeiro Caetano⁷, Eduarda Manzini⁸, Gabriella Reis Tramontina⁹, Maria Fernanda Piffer Tomasi Baldez da Silva¹⁰

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mariaeduardadante@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. alissa_paglioco@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. maluroncon@gmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. anabbatistella@gmail.com

⁵Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

amandaccampanerut@gmail.com

⁶Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

bibiarnold@gmail.com

⁷Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

v.augustorc@gmail.com

⁸Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. manzinieduarda@gmail.com

⁹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. gabireistramontina@hotmail.com

¹⁰Docente do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. maria.baldez@unicesumar.edu.br.

RESUMO

O câncer de mama configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no Brasil, sendo reconhecido como um problema de saúde pública de grande relevância. Embora sua incidência seja mais comum em mulheres com mais de 50 anos, observa-se um crescimento significativo de casos entre aquelas a partir dos 30 anos. Tal cenário evidencia a necessidade de estratégias preventivas e educativas voltadas também a essa faixa etária. O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento de mulheres entre 30 e 59 anos sobre os fatores de risco, métodos de rastreamento e práticas preventivas relacionadas ao câncer de mama. Para isso, será utilizado um questionário estruturado baseado no modelo CAP (Conhecimentos, Atitudes e Práticas), aplicado durante uma ação de extensão promovida pela Liga Acadêmica de Oncologia da Unicesumar, no município de Maringá-PR. A coleta de dados ocorrerá presencialmente, em um parque local, e virtualmente por meio da plataforma Google Forms. Estima-se atingir pelo menos 100 participantes. Espera-se que os dados revelem o impacto positivo da campanha Outubro Rosa na conscientização sobre o câncer de mama, estimulando a adoção de práticas preventivas. Contudo, reconhece-se a persistência de barreiras como desinformação, dificuldades de acesso a exames e baixa percepção de risco. Os resultados poderão subsidiar propostas de intervenção mais eficazes em educação em saúde e rastreamento precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Epidemiologia; Mulheres; Rastreamento; Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama representa uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no Brasil, sendo considerado um relevante problema de saúde pública. Embora sua incidência seja mais comum em mulheres com idade superior a 50 anos, estudos recentes têm apontado um aumento significativo dos casos em mulheres mais jovens, especialmente a partir dos 30 anos (INCA, 2023). Esse cenário acende um alerta para a necessidade de ações preventivas voltadas também a esse grupo, uma vez que um dos maiores impeditivos é a dificuldade de um diagnóstico precoce da doença, e o desconhecimento sobre fatores de risco e práticas de rastreamento (Ministério da Saúde, 2024)

Diante disso, torna-se essencial investigar o nível de conhecimento das mulheres com idade entre 30 e 59 anos acerca dos principais fatores de risco para o desenvolvimento



do câncer de mama, tanto para que sejam atribuídas medidas preventivas, quanto para o desenvolvimento de estratégias eficazes para a detecção precoce desse tipo de câncer na população, e assim contribuir para a redução da mortalidade associada a doença (OMS, 2020).

Este estudo tem como objetivo coletar dados por meio de um questionário baseado no modelo CAP (Conhecimento, Atitude e Prática) para avaliar os fatores de risco reconhecidos pelas mulheres, o nível de conhecimento sobre o rastreamento do câncer de mama e o grau de adesão aos métodos preventivos. Também busca identificar a associação entre conhecimento e fatores sociodemográficos, com o intuito de evidenciar lacunas na educação em saúde e falhas na comunicação entre profissionais e pacientes, aspectos que impactam diretamente a detecção precoce da doença e a redução da mortalidade associada (ASSIS, 2020).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo transversal que tem como objetivo investigar os fatores de risco e o nível de conhecimento a respeito da prevenção do câncer de mama. Para a realização da pesquisa, será utilizado um questionário baseado no modelo CAP (Conhecimentos, Atitudes e Práticas), além da consulta a artigos científicos selecionados com rigor, visando garantir maior embasamento teórico e coerência na abordagem do tema.

Serão incluídas mulheres com 30 anos ou mais, que residam na área definida pelo estudo, especificamente no município de Maringá, no estado do Paraná, e que aceitem participar mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídas da pesquisa aquelas que possuem diagnóstico anterior de câncer de mama, que estejam em tratamento oncológico ativo, gestantes, puérperas, bem como aquelas com limitações cognitivas que comprometam a compreensão e o preenchimento do questionário. A seleção das participantes se dará por conveniência, desde que atendam aos critérios pré-estabelecidos, sendo os dados obtidos por meio de entrevistas presenciais com aplicação de um questionário estruturado.

O questionário CAP será aplicado utilizando a plataforma Google Forms, em um parque localizado na cidade de Maringá. Serão abordadas mulheres entre 30 e 59 anos, moradoras do município em 2025, com o intuito de avaliar seu conhecimento sobre medidas preventivas para o câncer de mama, a realização de exames que contribuem para a prevenção dessa neoplasia, e a percepção do risco individual para a doença. A aplicação ocorrerá por meio de uma ação de extensão organizada pela Liga Acadêmica de Oncologia da Unicesumar, sendo também disponibilizada uma versão online do questionário, que será compartilhada via WhatsApp pelos membros da liga, com o objetivo de ampliar a amostra. Espera-se alcançar pelo menos 100 participantes presentes no shopping e que aceitem voluntariamente participar do estudo.

Os membros da liga serão divididos em pequenos grupos responsáveis por coletar os dados por meio de entrevistas curtas, esclarecendo eventuais dúvidas das participantes. A realização da entrevista não implica riscos, custos ou prejuízos para as envolvidas. Após o preenchimento dos formulários, os dados coletados serão analisados com auxílio de tabelas e gráficos gerados automaticamente pela própria plataforma do Google Forms. Os resultados obtidos serão então descritos e discutidos no desenvolvimento do projeto, com base nas informações analisadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que o estudo revele que a campanha Outubro Rosa possua impacto significativo na conscientização e prevenção do câncer de mama entre mulheres de 40 a 69



anos no município de Maringá-PR. Tendo expectativa de que a campanha contribua para o aumento do conhecimento sobre a importância da detecção precoce da doença, favorecendo a adoção de práticas preventivas, como a realização do autoexame, mamografias e consultas médicas regulares.

Com isso, a literatura aponta que iniciativas de ampla divulgação como o Outubro Rosa podem ampliar o engajamento da população e estimular comportamentos de saúde mais proativos, especialmente quando aliadas a estratégias de educação contínua (ASSIS et al., 2020). Assim, a campanha tende a atuar como um vetor de empoderamento feminino no que tange ao cuidado com a saúde mamária.

Entretanto, também se reconhece a possibilidade de persistência de limitações relevantes, como a circulação de informações equivocadas sobre o câncer de mama. Além disso, tendo também obstáculos de natureza estrutural e sociocultural, como o acesso restrito aos exames de imagem na rede pública, o medo do diagnóstico e a baixa percepção de risco entre mulheres assintomáticas, podem comprometer a eficácia prática das ações propostas (COUTO et al., 2017; BAQUERO et al., 2021).

Portanto, o estudo visa oferecer uma visão crítica e abrangente do impacto gerado pela campanha Outubro Rosa sobre a população-alvo, permitindo não apenas a avaliação de seus efeitos, mas também a identificação de pontos frágeis que demandam aperfeiçoamento nas políticas públicas de rastreamento e na educação em saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do estudo evidenciam a incidência de câncer de mama em mulheres a partir dos 30 anos em Maringá, ressaltando a necessidade de revisar protocolos de rastreamento e intensificar estratégias preventivas para mulheres mais jovens. A incidência de câncer de mama em mulheres jovens no Brasil tem sido uma preocupação crescente, justificando a discussão sobre a adaptação de protocolos de rastreamento e a e a intensificação de medidas preventivas para essa faixa etária (INCA, 2023).

A efetividade de campanhas como o Outubro Rosa depende não só da divulgação de informações, mas também da integração entre ações educativas, acesso facilitado a exames diagnósticos e participação ativa dos profissionais de saúde no acompanhamento das pacientes (BRASIL, 2022). Tais abordagens multifacetadas são essenciais para ampliar o impacto dessas campanhas na detecção precoce.

Persistem desafios como a desigualdade no acesso a exames, lacunas no conhecimento da população e a subestimação do risco individual, fatores que podem limitar o impacto das intervenções (BARROS et al., 2020). A superação dessas barreiras é fundamental para a efetividade das políticas de saúde.

Os resultados reforçam a importância de políticas públicas baseadas em evidências, com foco em educação continuada, ampliação do acesso ao rastreamento e abordagem multidisciplinar, visando à redução da morbimortalidade e à melhoria dos desfechos clínicos do câncer de mama (OPAS/OMS, 2020). Essas ações integradas são cruciais para um enfrentamento eficaz da doença.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M.; SANTOS, R. O. M.; MIGOWSKI, A. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300119, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300119>. Acesso em 19 jul. 2025.



BAQUERO, O. S. et al. Outubro Rosa e mamografias: quando a comunicação em saúde erra o alvo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 11, e00149620, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00149620>. Acesso em: 19 jul. 2025.

BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C., SZWARCOWALD, C. L.; MACHADO, I. E. (2020). Desigualdades sociais e de saúde no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(9), 3567-3579. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.21642020>. Acesso em: 15 jul. 2025.

COUTO, M. S. A. et al. Comportamento da mortalidade por câncer de mama nos municípios brasileiros e fatores associados. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2017.168>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). (2023). Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/>. Acesso: 15 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2024). Diretrizes para o Cuidado Integral do Câncer de Mama no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/cuidado-integral-da-pessoa-com-cancer-de-mama.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) & Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Câncer de Mama na Região das Américas. Washington, D.C.: OPAS/OMS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/>. Acesso em: 15 jul. 2025.